UTILIZAÇÃO DA HOMEOPATIA NO SUS E SEUS ESTIGMAS SOCIOCULTURAIS

João C. E. Neto da Silva[1], Julia F. Mendes[1], Maria E. Castanhola[1], Ranieri A. S. Santos [1], Luciene P. Papa [2]
[1]Graduando (a) do curso de Farmácia do Centro Universitário Sudoeste Paulista, Avaré/SP, me.castanhola@gmail.com.
[2]Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Sudoeste Paulista, Avaré/SP.

RESUMO

A homeopatia é uma terapia médica que se baseia no tratamento utilizando-se substâncias naturais, sendo que sua utilização no SUS já está estabelecida. Entretanto, ainda, os profissionais da saúde desconhecem o embasamento científico existente a cerca dessa terapia. Assim, o presente trabalho tem por objetivo verificar a utilização do método terapêutico de homeopatia, enfatizando preconceitos enfrentados pelos profissionais da saúde, com auxílio de revisão de literatura. Atualmente, a homeopatia vem se tornado cada vez mais utilizada e popular em todo o mundo, contribuindo tanto para a saúde individual quanto para a coletiva. Para o desenvolvimento dos medicamentos homeopáticos são descritos princípios fundamentais e, sendo eles: Lei da semelhança, Utilização de doses mínimas e o Princípio do unicismo. Embora a homeopatia não possua danos colaterais, durante o início do tratamento pode ocorrer o agravamento dos sintomas, para depois melhorá-los. Cabe ressaltar que esse método terapêutico se distingue das práticas médicas alopáticas no que diz respeito a visão do doente. A homeopatia considera a inexistência de doenças, mas sim, a existência de doentes, levando a quebra de paradigmas entre fármaco e doença. Apesar do preconceito referente aos tratamentos homeopáticos, estudos experimentais e clínicos enfatizam e confirmam sua eficácia e segurança terapêutica.

Palavras-chave: Homeopatia. Medicamentos Homeopáticos. Preconceito.

1 INTRODUÇÃO

A Homeopatia se apresenta como um sistema médico e terapêutico, que se baseia em fundamentos transparentes, de fácil reprodução e entendimento. Alicerça-se no poder que as substâncias da natureza (dos reinos mineral, vegetal e animal) tem de alterar o estado de saúde das pessoas (PUSTIGLIONE, 2010). No Brasil, em 2006, o Ministério da Saúde (MS) lançou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), oferecendo aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), a homeopatia, fitoterapia, acupuntura, entre outras técnicas terapêuticas (BARROS; FIUZA, 2014).

A utilização da homeopatia no SUS foi incentivada com a implantação da PNPIC. Entretanto, devido ao desconhecimento, a ignorância ou a negação dos pressupostos

homeopáticos e suas evidências científicas pela classe médica e científica, ainda geram preconceitos que se perpetuam há décadas, agravados pela ausência do ensino regular da homeopatia na grade curricular das faculdades de medicina (BARROS; FIUZA, 2014). Segundo Fontenele et al. (2013), os gestores declararam a resistência dentro das administrações públicas municipais e a baixa aceitação destas práticas por parte dos profissionais da APS.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi verificar a utilização da homeopatia pelos profissionais da saúde, verificando os preconceitos existentes e contrapô-los com resultados científicos, utilizando-se revisão de literatura.

2 DESENVOLVIMENTO DO ASSUNTO

A homeopatia é um dos métodos da Medicina Complementar e Alternativa (MCA) mais utilizado e com crescente popularidade em todo o mundo. A medicina homeopática é reconhecida como prática, em vários países como a Bélgica, Bulgária, Alemanha, Hungria, Letónia, Portugal, Roménia, Eslovénia e Reino Unido (EUROPEAN COMMITTEE FOR HOMEOPATHY, 2016).

Trata-se de prática utilizada em diversos países, trazendo importantes contribuições à saúde individual e coletiva há mais de duzentos anos. No Brasil, a homeopatia foi reconhecida como prática médica desde o final do século XIX e como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) desde 1980. Entretanto a falta de conhecimento científicos classe médica, ainda se observa preconceito por parte dos profissionais da saúde que não a utilizam (BARROS; FIUZA, 2014).

Segundo Pustiglione (2010) os remédios homeopáticos seguem princípios fundamentais em seu desenvolvimento. Observa-se como a “Lei da Semelhança” que se baseia no princípio de que toda substância que é capaz de provocar determinados sintomas em uma pessoa sadia também é capaz de curar uma pessoa doente que apresente estes mesmos sintomas. Trata-se da ideia de que o medicamento só cura doenças em virtude de sua capacidade de tornar o homem doente e que somente as doenças cujos sintomas são semelhantes aos que os medicamentos provocam são curadas.

Outro princípio fundamental “Utilização de Doses Mínimas”, o qual se baseia em quanto menor a dose da substância maior a melhora observada no paciente. E quanto maior

o processo de agitação dos frascos (dinamização), mais profundo e duradouro o efeito, despertando assim, o potencial efeito curativo das substâncias utilizadas na fabricação dos medicamentos. Por fim, o último princípio é a prescrição de um remédio único (unicismo), que se baseia na busca de um medicamento que abranja o maior grau de similitude e coerência com a totalidade sintomática do caso, enxergando assim o indivíduo em sua integralidade (PUSTIGLIONE, 2010).

Ainda, Souza; Peixoto (2015) enfatizam que a homeopatia trata o objeto de estudo é o "sujeito doente" e não a doença. Para o autor,

> "Estar doente não é só estar com uma pneumonia, é qualquer coisa no teu estado do humor, no teu estado de ânimo; tudo é doença, uma diferente postura em relação a alguma situação; um exagero em ver uma situação, um exagero na sua maneira de responder em determinadas situações da vida, isso tudo é doença, eu acho" (SOUZA; PEIXOTO, 2015, p. 221).

Desta forma, considera-se a doença como expressão do desequilíbrio da energia vital, que se manifesta antes mesmo de que qualquer entidade clínica apareça, indicando implicitamente a noção de totalidade (SOUZA; PEIXOTO, 2015).

A homeopatia não possui efeitos colaterais, no entanto, há evidencias de que ocorre primeiramente uma piora dos sintomas para depois melhorar, não é a intenção, mas pode acontecer. O fármaco homeopático provoca no organismo reações parecida com a doença natural, porém levemente mais grave, sendo assim, o doente pode vivenciar uma passageira agravação nos sintomas, mas que não compromete o caminho da cura ou seu estado geral (DENEZ, 2015).

Nas práticas médicas, a alopatia está voltada para a entidade nosológica, mesmo que modulada por características individuais. Já na homeopatia ela é dirigida pelo conjunto das expressões sintomáticas de um dado paciente. Essa distinção de visualização do doente, se expressa também no significado do que seja o medicamento. Na alopatia, o medicamento se relaciona de modo direto e recíproco, isto é, para determinada doença cabe determinado medicamento (ou categoria de fármaco) e vice-versa. Por outro lado, na homeopatia, ao considerar um conjunto de variáveis pessoais (que incluem a entidade nosológica), compreende-se que não existem doenças, mas doentes. Se, então, o que é tratado é o doente, quebra-se a relação direta e recíproca entre fármaco e doença. Como consequência, para

pessoas com a mesma entidade nosológica é possível administrar medicamentos diferentes (CAMPELLO; LUZ, 2012; SOUZA; PEIXOTO, 2015).

Apesar das dificuldades encontradas no desenvolvimento de pesquisas na área, seja pelos aspectos metodológicos e/ou pela ausência de apoio institucional e financeiro, o conjunto de estudos experimentais e clínicos realizados, que fundamentam os pressupostos homeopáticos e confirmam a eficácia e a segurança da terapêutica, é prova inconteste de que "existem evidências científicas em homeopatia", contrariando o preconceito arraigado à cultura médica, científica e popular (SOUZA; PEIXOTO, 2015).

Entretanto, alguns estudos evidenciam a eficácia dos tratamentos homeopáticos frente aos problemas de saúde pública. Adler et al. (2013) conduziram um estudo piloto, randomizado, com grupos paralelos, duplo-cego e controlado com placebo, para avaliar a eficácia e a tolerabilidade de potências cinquenta-milesimais de *Opium* e de *Erythroxylum coca* como tratamento complementar para sintomas de dependência de cocaína. Os pacientes receberam tratamento convencional do CRATOD (Centro de Referência de Álcool, Tabaco e outras Drogas) e homeopatia (1 glóbulo de sacarose diário de *Opium* LM2 nas semanas 1 e 2 e *Erythroxylum coca* LM2 nas semanas 3 e 4), enquanto que no grupo controle era administrado o tratamento convencional do CRATOD e 1 glóbulo inerte de sacarose diário por dia. A análise intragrupos sugeriu frequência menor de episódios de fissura prolongados e indicando que o medicamento contribuiu para a redução da fissura no grupo tratado com homeopatia, em comparação com o grupo tratado com placebo.

Ainda, Rabello et al. (2014) relataram estudos englobando 36 casos de tratamento homeopático de crianças com diagnóstico clínico de asma brônquica. A asma é uma doença heterogênea caracterizada por inflamação crônica e hiperresponsividade das vias aéreas, sendo tratada, basicamente com broncodilatadores de curta ação, corticoides orais, corticoides inalatórios, antileucotrienos e broncodilatadores de longa ação (CRUZ et al., 2012). Os 36 casos relatados estudados apresentaram como medicamentos mais utilizados *Arsenicum album*, *Phosphorus*, *Antimonium tartaricum* e *Pulsatilla nigricans*. O método de escolha para a utilização dos medicamentos, foi observando-se os sintomas mais idiossincrásicos e modalizados em cada caso particular e dados em dose única ou diluídos em água, repetidos ou não de acordo com o prognóstico homeopático. A maioria dos pacientes foi acompanhada por um ano (19,44%). O resultado revelou redução do número de

crises com consequente redução da procura por serviços de urgência e emergência (55,55%). Cerca de um terço dos pacientes não apresentaram mais crises de broncoespasmo após o início do tratamento e a retirada gradual dos medicamentos convencionais foi aplicada a 100% dos pacientes (RABELLO et al., 2014).

A homeopatia também já foi utilizada em casos de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), que é uma combinação de atenção perturbada (visual, tátil, auditiva e proprioceptiva) e hiperatividade/impulsividade, um dos distúrbios mais comuns da infância. No relato de caso de Mello (2017), um paciente de 5 anos foi tratado por associação de medicação homeopática ao tratamento alopático já instituído. A base do tratamento alopático para TDAH inclui o uso de aminas simpaticomiméticas, como a anfetamina e o metilfenidato (Ritalina®). Optou-se, após avaliação do resultado da repertorização, por prescrever *Hyoscyamus niger* 6CH, 5 gotas por dia, por 60 dias. Após sessenta dias de tratamento, o paciente começou a apresentar melhora significativa do quadro, permitindo iniciar o desmame das medicações alopáticas. A Ritalina® foi suspensa em agosto de 2016, quando se iniciou o desmame da Risperidona e aumentou-se o intervalo da administração do 29 *H. niger* para dias intercalados. Com estas alterações no tratamento o paciente começou a demonstrar agitação e apresentou retorno dos tiques, sendo optado novamente pelo uso diário da Risperidona e do *H. niger*. Com nova estabilização do quadro, reiniciou-se o desmame da Risperidona, mantendo-se o uso diário do *H. niger*. Em Fevereiro de 2017 a Risperidona foi suspensa e o uso do *H. niger* passou a ser em dias intercalados. Após acompanhamento por um período de sessenta dias o paciente não apresentou piora do quadro, possibilitando a manutenção do tratamento. Mesmo apresentando persistência do quadro de TDAH, a intensidade dos sintomas encontra-se muito reduzida, propiciando um bom convívio familiar e social e um bom desempenho escolar.

A homeopatia é muita utilizada no período de gestação, em que ocorre muitas modificações e adaptações físicas, mentais e fisiológicas no organismo e todas essas mudanças podem apresentar alguns fatores de risco. A placenta durante a gravidez se interpõe a medicamentos, entretanto, não funciona uma barreira, mas sim, como uma membrana bastante permeável à grande maioria das substâncias ingeridas pela gestante, portanto, a homeopatia, pela ausência de efeitos secundários, se apresenta como uma terapia segura e eficaz (VILHENA, 2012). Os medicamentos homeopáticos ajudam a contornar pequenos

males que são comuns na gravidez e afetam a rotina da gestante como: náusea, vômito, retenção hídrica, anemia, constipação, ansiedade, má circulação, problema digestivo, cistite, hemorroida, hipertensão, diabetes, depressão, excesso de peso, entre outros. A homeopatia ajuda ainda a preparar a mãe para o momento do parto apresentando um ótimo resultado melhorado a dilatação do colo uterino, ajudando a induzir o trabalho de parto e reduzindo o seu tempo, diminuindo as dores e auxiliando no controle de hemorragias e expulsão da placenta (LIMA et al., 2012) .

O pós-operatório é um momento delicado onde as mães possuem restrições quanto ao uso dos medicamentos alopáticos devido à fase da amamentação. Nesse período, a homeopatia se apresenta como opção no tratamento das dores sofridas pelas mães como: intumescimento mamário, febre súbita do leite, ausência ou excesso de leite, hemorragia pós-parto, cansaço pós-parto e principalmente a ansiedade e depressão pós-parto que, muitas vezes, são situações vividas pelas mães que não relatam essa situação aos familiares por medo da condenação e das críticas a partir do sentimento de não amar o filho que acabou de nascer (GRIFFTH, 2009) .

O bebê recém-nascido, também precisa de cautela quanto a administração de medicamentos, assim, a homeopatia aparece como sendo uma boa alternativa por ser um tratamento suave e que ajuda a fortalecer o sistema imunitário dos bebês (GAGLIARD, 2016). O tratamento homeopático é eficiente no combate à cólica, gripe, conjuntivite, icterícia, asma e alergia e, auxilia ainda diminuindo as ocorrências de episódios de choro constante, grito, encolhimento de pernas, face avermelhada, face pálida, dificuldade de respiração e dores, promovendo alivio e controle dos sintomas, sendo livre de efeitos colaterais (GIRÃO RAN, 2016).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A homeopatia é um tratamento terapêutico medicinal e de prática secular. Entretanto os profissionais de saúde ainda não o indicam devido à falta de conhecimento, uma vez que existem dificuldades no desenvolvimento de pesquisas na área, seja por dificuldades metodológicas ou de apoio financeiro. Ainda, embora seja regulamentada pelo SUS, a terapia homeopática não apresenta difusão no Brasil. Desta forma, observa-se a necessidade da existência de médicos homeopatas atuando nas Unidades Básicas de Saúde e que os

profissionais de atendimento básico sejam atualizados quanto a utilização desse recurso terapêutico, uma vez que são utilizados remédios seguros e sem efeitos danosos ao paciente, testados e aprovados pela comunidade científica.

4 REFERÊNCIAS

ADLER, U.C. et al. Homeopatia na fissura por cocaína-crack: estudo randomizado, duplo-cego e placebo controlado (Estudo COCACRACK). **Rev Psiq Clín**, v. 40, n. 6, p. 241-242, 2013.

BARROS, N. F.; FIUZA, A. R. Evidence-based medicine and prejudicebased medicine: the case of homeopathy. **Cadernos de Saúde Pública**, v.30, n.11, p.2368- 2376. 2014.

CAMPELLO, M. F; LUZ, H. S. **A Racionalidade Médica Homeopática.** In: Luz MT, Barros NF (Org.). Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas em Saúde. Rio de Janeiro: UERJ/ IMS/LAPPIS; p 73-102, 2012.

CRUZ, A. A. et. al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia para o Manejo da Asma. **J Bras Pneumol**., v.38, supl.1, S1-S46, 2012.

DENEZ, K. B. Percepções dos usuários da clínica pública ou privada sobre a homeopatia e acesso aos medicamentos homeopáticos. **Universidade Federal De Santa Catarina UFSC**. v 1: 25 -220, 2015

EUROPEAN COMMITTEE FOR HOMEOPATHY, 2016. Disponível em: <http://homeopathyeurope.org/>. Acesso em: 01/08/2020.

FONTENELE, R. P. et al. Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil. **Cien Saude Colet.**, v. 18, n. 8, p. 2385-2394, 2013.

GAGLIARDI, A. H. **O uso dos medicamentos homeopáticos no controle e tratamento da cólica do lactente.** 2016, 36 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Homeopatia) - Faculdade de Farmácia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

GIRÃO R.A.N. **Cólica Infantil: Causas, sintomas e tratamento.** 2016, 30p. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2016.

GRIFFITH, C. **Manual prático de homeopatia: Saiba como, quando, por que e quais remédios usar no tratamento doméstico.** 1ª ed. São Paulo: Cultrix Ltda, 2009.

LIMA, L. et al. A Homeopatia como Alternativa no Tratamento de Distúrbios Reprodutivos. Ci. Anim, v. 22, n.2, p. 25-43, 2012

MELLO, R.O. **Tratamento homeopático em criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (relato de caso).** 2017, 34 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Homeopatia), Alpha Educacional, São Paulo, 2017.

PUSTIGLIONE, M. **Organon da arte de curar de Samuel Hahnemann para o século XXI.** São Paulo: Editora Organon, 2010.

RABELLO, G.M. et. al. Relato de uma série de 36 casos de tratamento homeopático de crianças portadoras de asma brônquica e consequente evolução clínica do ambulatório de pediatria da unidade básica Maria Oliveira e Silva – Betim/MG. **Revista de Homeopatia**, v. 77, n. 3/4, 2014.

SOUZA, E.P.V; PEIXOTO, M.A.P. Crenças Epistemológicas e o Processo de Aprendizagem da Homeopatia. **Revista brasileira de educação médica**, v.39, n. 2, p. 218-225, 2015.

VILHENA, E.C. **Tratamento homeopático em gestantes com sobrepeso ou obesidade e transtorno mental comum: ensaio clínico duplo-cego controlado.** 2012, 133p. Tese (Doutorado em medicina Preventiva) - Faculdade de Farmácia da Universidade de São Paulo, 2012.